



Médicos denunciam falhas graves à Ordem antes da greve

Protesto. Em menos de um mês chegaram mais de 200 queixas de falta de material e de clínicos. Sindicato diz que serviço aos utentes está comprometido. Paralisação começa amanhã

ANA MAIA

Em menos de um mês chegaram às três secções regionais da Ordem dos Médicos (OM) mais de 200 denúncias de falhas de material e de médicos, consultas marcadas com cinco minutos de intervalo entre cada doente, problemas informáticos, desorganização dos serviços e que levou a Federação Nacional dos Médicos (Fnam) a marcar a greve de amanhã e quarta-feira, a par da proposta do Código de Ética e da publicação da portaria da rede hospitalar. Ministério da Saúde diz que negociações se mantêm.

"A desorganização dos serviços cria uma sobrecarga grande e uma incapacidade de resposta que não é forma de tratar ninguém. Os médicos de família estão obrigados a receber todos os doentes que aparecem nos centros de saúde, mas depois como não é possível dizem-lhes para desmarcar consultas que estavam marcadas. A greve tem cada vez mais motivos. São os cuidados de saúde que estão em causa", afirma Pilar Vicente, da Fnam. A greve de dois dias vai afetar sobretudo as consultas e as cirurgias programadas. O sindicato tem distribuído informação aos utentes alertando para que não se desloquem sem ser necessário.

No último mês, a Ordem dos Médicos criou um e-mail para onde os médicos podem fazer denúncias. "Em pouco mais de duas



A greve de 2012 juntou centenas de médicos à frente do Ministério da Saúde

semanas recebemos 180. Denúncias de médicos com 25 consultas marcadas para uma manhã, falhas no sistema informático, falta de médicos nas urgências, de equipamento ultrapassado e sem verbas para o renovar", diz Miguel Guimarães, da secção Norte da OM.

No Centro, as queixas intensificaram-se no último mês. "Recebemos cerca de 120 em três meses. Há queixas de atrasos de seis e oito horas para uma cirurgia de urgência porque faltam recursos humanos e há poucas salas e tempos operatórios, da utilização abusiva de médicos internos nas urgências, de consultas marcadas de cinco em cinco minutos", refere Carlos Cortes. Na zona Sul, os problemas são similares: "Recebemos queixa de um médico de atrasos nas colonoscopias no hospital Amadora-Sintra por falta de material, mantém-se a falta de médicos em Loulé e Albufeira, pede-se a médicos que deixem as consultas para fazer as urgências", diz Jaime Mendes.

A Administração Central do Sistema de Saúde afirma que desde 2012 foram abertas "3182 vagas para médicos recém-especialistas" para hospitais e centros de saúde. Está ainda preparado um concurso com 359 vagas para todos os médicos e um concurso com 385 vagas para o final do ano. Ao DN, fonte do ministério adiantou que o Código de Ética será publicado em breve com as "últimas sugestões feitas pela Ordem". Garante que "a porta do diálogo se mantém aberta. Vamos tentar evitar a greve".

CONCENTRAÇÃO

Autocarros de todo o País rumo a Lisboa

A Federação Nacional dos Médicos espera uma forte presença na concentração marcada para o primeiro dia de greve à frente do Ministério da Saúde. De todo o País sairão autocarros disponibilizados pelo sindicato e grupos de médicos em carros próprios. "Do Norte estão previstos sair sete autocarros. Estão em Chaves, Viana do Castelo, Braga. Também há utentes de centros de saúde a organizarem a vida a Lisboa", disse Merlinda Madureira, da Fnam. Do Algarve, do Alentejo, de Setúbal e do Centro são igualmente esperados médicos vestidos com batas brancas, como tem pedido o sindicato.

EM RISCO

CONSULTAS EXTERNAS

» São um dos serviços mais afetados em dias de greve. Não fazem parte dos serviços mínimos e por isso estão sujeitas à decisão de cada médico aderir ou não à paralisação. Antes de se deslocar deve ligar para o hospital ou para o centro de saúde para confirmar se o seu médico está presente.

CIRURGIAS PROGRAMADAS

» Também estas são por norma afetadas pela greve. Não sendo urgentes, podem ser remarcadas para outra altura. É preferível confirmar com o médico a sua realização.

URGÊNCIAS

» Os serviços mínimos acordados entre sindicatos e Ministério da Saúde garantem que os serviços de urgência estão a funcionar com o mesmo número de profissionais por norma escalados para um feriado.

TRATAMENTOS

» O acordo garante igualmente que estão assegurados tratamentos essenciais como os de oncologia, radioterapia, diálise e tratamentos de sangue.

Médicos fazem mais de 200 queixas à Ordem

SAÚDE Maioria das queixas recebidas na Ordem dos Médicos referem-se a falta de material e de clínicos. Greve começa amanhã. **PAÍS** PÁG. 15